

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



3

Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



3

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-344-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.443210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!


Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PEQUENAS LIÇÕES DA PANDEMIA: ALGUMAS PROVOCAÇÕES PARA A ESCOLA

Luciane Figueiredo Pokulat

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102081>

CAPÍTULO 2..... 14


A DISCRIMINAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA NA PRÁTICA ESPORTIVA

Jeniffer Lopes de Assis Venâncio

Juliana Krieger

Fabiana Rodrigues Scartoni

Janine Meirelles dos Santos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102082>

CAPÍTULO 3..... 27

INCLUSÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Iasmin Rabelo de Queiroz

Raniele da Silva Moreira

Dayenne Godoy Pellucci Maciel

Marcely Borges Matoso

Lucas Miranda Kangussu


Marcos Augusto de Sá

Eduarda Maria Silva de Souza

Luciana de Pinho Tavares Sousa

Alexandre Diniz Silva

Janice Henriques da Silva Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102083>

CAPÍTULO 4..... 36

CIÊNCIAS E TECNOLOGIA: SOFTWARES EDUCACIONAIS COMO ALTERNATIVA DE ENSINO


Henrique da Rocha Velôso

Karolayne Siqueira Mazarim

Renata dos Santos Coelho

Thalia Rhaney Silva de Oliveira

Leiva Custódio Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102084>


CAPÍTULO 5..... 42

O IMPACTO DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇA AUTISTA COM DIFICULDADES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA

Andreia Cristiane Silva Wiezzel

Tagiane Maria da Rocha Luz


Daniela Ribeiro Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102085>

CAPÍTULO 6..... 54

SCRATCH: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO EM ABORDAGEM CONSTRUCIONISTA PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO


Ely Ticiano da Silva Ramos
Cibelle Amorim Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102086>

CAPÍTULO 7..... 62

A LINGUAGEM CARTOGRAFICA NAS PRÁTICAS DOCENTES DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andrezza Lima Oliveira
Ronaldo dos Santos Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102087>

CAPÍTULO 8..... 67

A OFERTA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NAS PENITENCIÁRIAS DO ESTADO DO PARANÁ


Daiane Letícia Boiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102088>

CAPÍTULO 9..... 78

POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E O COMPROMISSO SOCIAL DA UNIVERSIDADE


Irene Jeanete Lemos Gilberto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102089>

CAPÍTULO 10..... 87

ANÁLISE DAS FERRAMENTAS AVALIATIVAS DOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: MOODLE (UESPI) E SIGAA (UFPI)

Ivone Maria Silva de Oliveira
Carla Gabryela Resende Fonsêca
Daniele Rocha Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020810>


CAPÍTULO 11..... 101

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA

Anibal Pires do Amaral Neto
Thiago Souza da Rosa
Lucas Lopes dos Reis
Ricardo Siqueira de Oliveira
César Augusto Furlaneto
Natã José Ayres Christoni
Thayana Amorim Berenghel
Claudinei Ferreira dos Santos

Rui Gonçalves Marques Elias

Antônio Stabelini Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020811>

CAPÍTULO 12..... 111


PERCEÇÃO DE EGRESSOS SOBRE O CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA PARA A REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA

Stela Maris Meister Meira

Paula Cilene Machado Munhoz

Carla Simone Silveira Vaz

Suélen dos Santos Garcia


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020812>

CAPÍTULO 13..... 120

POVO INDÍGENA MISAK (COLÔMBIA): O CIBERESPAÇO COMO EXTENSÃO DE SEU IMAGINÁRIO, TERRITÓRIO E SABERES

Jennifer Paola Pisso Concha

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020813>

CAPÍTULO 14..... 132


ANÁLISE DOS HÁBITOS DE ATIVIDADE FÍSICA E LAZER E OS INDICADORES DE SAÚDE DE ESCOLARES

Bruna Rigon Gevinski

Alessandra Dalla Rosa da Veiga

Maiara Cristina Baratieri

Naiane Pertuzzatti


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020814>

CAPÍTULO 15..... 142

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO ENSINO TÉCNICO – PROJETO LIXO TECNOLÓGICO

Fátima Aparecida Peixoto da Silva

Moisés Peixoto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020815>


CAPÍTULO 16..... 150

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA FORMAÇÃO DOS FILHOS/ALUNOS

Jéssica Regina Debastiani Belusso

Rosangela Maria Boeno

Paulo Fernando Diel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020816>


CAPÍTULO 17..... 157

DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO

NO ESTADO DE MATO GROSSO

Marina Garcia Lara


Aloir Pacini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020817>

CAPÍTULO 18..... 171

O ENSINO DE ARTE E AS INTERVENÇÕES URBANAS COMO POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS

Cristiane Nicolau Barbosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020818>

CAPÍTULO 19..... 177

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E REGULAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ENFOQUE NA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Neide Pena

Cleber Rocha Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020819>

CAPÍTULO 20..... 191

FORMAÇÃO DO PROFESSOR , TECNOLOGIA E INTERAÇÃO: REFLEXÕES

André Gomes dos Santos


Irene da Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020820>

CAPÍTULO 21..... 202

FORMACIÓN EDUCATIVA SEGÚN LOS OBJETOS DE APRENDIZAJE DESDE LA PEDAGOGÍA CRÍTICA EN LA EDUCACIÓN

Alfonso Claret Zambrano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020821>

CAPÍTULO 22..... 217


A INTEGRAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO ARTICULADO COM A PRÁTICA

Milene Dias Ferreira Magri

Sheila Cristina Gatti Sobreiro

Daniela Ferreira Cardoso

Hailton Cardoso Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020822>




CAPÍTULO 23..... 221

OFICINAS PREPARATÓRIAS DE QUÍMICA PARA O ENEM: REVISÃO DE CONTEÚDOS E APRIMORAMENTO DE COMPETÊNCIAS

Vicenzo Escarrone

Susana Pereira de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020823>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 24..... | 223 |
| ORGANIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS: O SUBSÍDIO DOS GESTORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E TOMADA DE DECISÃO | |
| Aldo Melhor Barbosa | |
| Rodrigo Luiz Lasse Ferreira | |
| Mauricio Charmite Teixeira | |
| Breno Pádua Brandão Carneiro | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020824 | |
| CAPÍTULO 25..... | 241 |
| RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA | |
| Sidney Ramos | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020825 | |
| CAPÍTULO 26..... | 254 |
| CAPACITAÇÃO BIM NO SINDUSCON-MG | |
| Maria Luisa Ribeiro Antunes | |
| Denise Aurora Neves Flores | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020826 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 262 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 263 |

O IMPACTO DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇA AUTISTA COM DIFICULDADES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA

Data de aceite: 27/07/2021

Data de submissão: 04/05/2021

Andreia Cristiane Silva Wiezzel

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Presidente Prudente-SP
<http://lattes.cnpq.br/9140007564247346>

Tagiane Maria da Rocha Luz

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)
Paranavaí-PR
<http://lattes.cnpq.br/2525386786091127>

Daniela Ribeiro Braga

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Presidente Prudente-SP
<http://lattes.cnpq.br/8911677175766197>

RESUMO: Este artigo traz resultados de pesquisa realizada junto a uma criança autista que apresentava significativas dificuldades no processo de adaptação escolar, sobretudo nas relações interpessoais com seus pares e profissionais da educação, havendo uma prevalência de agressividade. O objetivo da pesquisa consistiu em investigar esta agressividade e analisar o impacto de atividades lúdicas com relação a este problema. A metodologia desta pesquisa qualitativa envolveu observações, entrevistas com o responsável pela criança, professora e coordenadora pedagógica, como instrumentos de coleta de dados. A intervenção ocorreu sob forma de atividades lúdicas e relacionais com a criança, sendo possível avaliar, neste contexto, que o

brincar possibilitou a expressão e o trabalho com conflitos que estavam a interferir em seu estado emocional, influenciando sua agressividade.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. criança. autismo. agressividade.

THE IMPACT OF PLAYING ON THE EMOTIONAL DEVELOPMENT OF AUTISTIC CHILD WITH DIFFICULTIES IN INTERPERSONAL RELATION IN SCHOOL

ABSTRACT: This article presents results of research carried out with an autistic child who had significant difficulties in the process of school adaptation, especially in interpersonal relationships with peers and educational professionals, with a prevalence of aggressiveness. The objective of the research was to investigate this aggressiveness and analyze the impact of recreational activities related to this problem. The methodology of this qualitative research involved, as instruments of investigation, observations and interviews with the person responsible for the child, her teacher and school pedagogical coordinator. The intervention took place through playful and relational activities with the child, making it possible to assess, in this context, that playing enabled expression and management of conflicts that were interfering with their emotional state, influencing their aggressiveness.

KEYWORDS: Playing. child. autism. aggressiveness.

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa tem por objetivo geral

investigar crianças que apresentam dificuldades de relacionamento na escola, especialmente agressividade ou timidez excessiva, analisando potencial do brincar ao desenvolvimento emocional delas. O caso apresentado neste artigo reporta-se a uma criança que apresentava autismo moderado, cujas manifestações agressivas vinham dificultando muito o processo de adaptação escolar e a prática pedagógica com ela. A criança agredia física e verbalmente as pessoas, se ausentava da sala de aula sem permissão e queria ficar nos corredores da escola. Eram comuns gritos, chutes nas portas, nervosismo durante as brincadeiras com as crianças, provocações, choro. Quando indagado a respeito de suas ações, ele disse que se sentia desprotegido e incompreendido por alunos e profissionais na escola. Partimos desses dados iniciais para um olhar crítico e analítico da inserção e sentimentos desta criança neste espaço.

O autismo é considerado um transtorno de desenvolvimento que aparece nos três primeiros anos de vida, podendo afetar o desenvolvimento intelectual, a comunicação e a capacidade de socialização da criança em vários níveis. Na infância, geralmente, as crianças autistas têm dificuldades em brincadeiras de faz de conta e nas relações interpessoais, apresentam pouca comunicação verbal e não verbal, preferem manter uma rotina fixa e podem ter uma aprendizagem na média, acima da média ou deficiência mental. As características dependem muito do grau de autismo, podendo-se observar casos, por exemplo, de crianças autistas com iniciativas muito positivas no âmbito das relações interpessoais (KLIN, 2006).

A agressividade também constitui característica do autismo, ao lado da mudança de humor e nervosismo diante de dificuldades impostas pelo cotidiano ou alterações na rotina. No caso da criança investigada, como se tratava de autismo moderado, apresentava várias das características mencionadas, o que tornava sua adaptação à escola processo lento, difícil e complexo. Além disso, a criança apresentava uma tendência a compreender as situações em geral de forma muito negativa, sempre se sentindo muito rejeitada, levando a conflitos desnecessários, o que evidenciou a necessidade de análise mais profunda. O referencial teórico escolhido para a investigação dessa criança perpassou a psicanálise infantil, mais especificamente a teoria de Donald W. Winnicott.

2 | CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DE D. W. WINNICOTT PARA A COMPREENSÃO DO AUTISMO

O transtorno do espectro autista, como apresentado na introdução deste artigo, é definido por algumas características que se manifestam em diferentes intensidades, desde o período da infância, no processo de maturação individual: agressividade contra si mesmo e contra o ambiente ou pessoas do ambiente, dificuldade para manter contato visual e reciprocidade no olhar, atitudes repetitivas ou manifestações estereotipadas, agitação, necessidade constante de acolhimento humano e, em alguns casos, apreciável

desenvolvimento intelectual.

Diversas áreas do conhecimento reivindicam o estudo e a explicação do espectro autista, sendo as principais a psiquiatria e a psicanálise. Alguns autores buscam compreender o autismo por meio de explicações com base em estudos sobre o cérebro humano; a psicanálise busca compreender a criança autista através de suas atitudes, de sua subjetividade, tendo como referencial as teorias acerca do desenvolvimento emocional. A principal preocupação, nesta pesquisa, foi conhecer a condição emocional do autista e construir conhecimentos sobre possibilidades de intervenção escolar na promoção de seu desenvolvimento emocional, colaborando com seu estado emocional e adaptação ao espaço escolar.

Winnicott (1983) ao discorrer sobre a esquizofrenia infantil ou autismo afirmou que:

Este conhecido grupo clínico contém doenças secundárias a lesão ou deficiência física do cérebro e inclui também algum grau de cada tipo de falha nos pormenores da maturação inicial. *Em boa proporção desses casos não há evidência de doença ou defeito neurológico.* É uma experiência comum em psiquiatria de crianças o clínico não ser capaz de se decidir por um diagnóstico de defeito primário, doença de Little moderada, pura falha psicológica do início da maturação em uma criança com cérebro intacto, ou uma combinação de duas ou mais dessas anomalias. Em alguns casos há boa evidência de reação produzida pelo fracasso de apoio ao ego do tipo que estou descrevendo neste capítulo (WINNICOTT, 1983, p. 57, grifos nossos).

O conhecimento sobre o apoio *ao ego* é fundamental para a Pedagogia, uma vez que a partir deste é possível pensar em como a instituição escolar pode se organizar de modo a favorecer o desenvolvimento do aluno autista.

No artigo *A integração do ego no desenvolvimento da criança*, Winnicott (1983) expõe que o ego se refere a uma parte do psiquismo que sob condições favoráveis tende a se integrar em uma unidade, aquilo a que o indivíduo tende a reconhecer como o “eu”. Para o autor, a vida instintiva está presente desde o início, mesmo em um recém-nascido anencefálico, em decorrência de os outros órgãos estarem vivos e reagirem a estímulos. No entanto, só faz sentido falar em Id, quando há um cérebro normal que torna possível a constituição de um ego, que pode organizar o funcionamento corporal e os sentimentos provindos deste funcionamento. Havendo o potencial para o ego integrar-se a partir de um estado de não integração primária, a psique progressivamente organiza-se em ego, id e superego. “[...] Assim, não faz sentido usar a palavra “id” para fenômenos que não são registrados, catalogados, vivenciados e eventualmente interpretados pelo funcionamento do ego” (WINNICOTT, 1983, p. 55).

Winnicott (1983) expõe que o ambiente é fundamental no processo de integração do ego. As mães sabem como organizar o ambiente de modo que este facilite a maturação de fenômenos egoicos no sentido da saúde. No entanto, devido a variados fatores, algumas mães ou pessoa responsável diretamente pela criança, podem deparar-se com dificuldades para realizar a provisão necessária para a integração do ego e, em decorrência

disso, o recém-nascido “não é capaz de começar a maturação do ego, ou então ao fazê-lo o desenvolvimento do ego ocorre distorcido em certos aspectos vitalmente importantes” (WINNICOTT, 1983, p. 56). Para Winnicott (1983), esse é um dos motivos que tendem a ocasionar o autismo, sendo um dos fatores que torna difícil afirmar qual a etiologia do autismo e porque este pode ser resultado de uma combinação de uma ou duas anomalias.

O recém-nascido que apresenta complicações para estabelecer vínculo com a mãe, figura materna que desenvolve depressão pós-parto ou a vivência em um ambiente intrusivo tornam o bebê vulnerável a experienciar ansiedades muito intensas. A dificuldade ou, em casos mais graves de autismo, a incapacidade de diferenciar o “eu” e o “não eu” e a insegurança para relacionar-se com o outro são características próprias de bebês que vivenciaram ansiedades inimagináveis.

Segundo Alvarez (1994), algumas confusões poderiam ser evitadas se os estudos sobre o autismo não recaíssem primordialmente no problema de sua etiologia, uma vez que mesmo pacientes com danos neurológicos podem ser ajudados emocional e cognitivamente pela terapia psicanalítica. Nas instituições escolares, o trabalho docente junto às crianças autistas, na medida em que partir de conhecimentos sobre este espectro e como oferecer apoio ao ego das crianças, poderá prover um ambiente que facilite o desenvolvimento destas de modo mais abrangente possível. Neste sentido, na instituição escolar, a intervenção - seja através do brincar e/ou dinâmicas relacionais acolhedoras - possui potencial de promover um desenvolvimento emocional e cognitivo significativo.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa (CAAE 31996114.5.0000.5402/01/08/2014) foi desenvolvida com um garoto autista, de oito anos de idade, em uma Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental do interior de São Paulo. Para a realização da pesquisa utilizaram-se como instrumentos de coleta de dados observações em sala de aula e no pátio, entrevistas com o responsável pela criança e com a professora e atividades lúdicas com a criança na brinquedoteca escolar.

Os encontros lúdicos na brinquedoteca entre a criança e a pesquisadora ocorreram uma vez por semana, com duração aproximada de 50 minutos, durante meio ano letivo. Tais encontros eram caracterizados por brincadeiras espontâneas e, durante estes momentos eram observadas as verbalizações da criança, os brinquedos escolhidos, os tipos de brincadeiras realizadas e a frequência. Os dados foram cotejados e analisados conforme os preceitos da pesquisa qualitativa e com base na literatura selecionada.

É relevante esclarecer que o brincar foi utilizado com função dupla na pesquisa: como forma de coleta de dados e como atividade de intervenção junto à criança. Não houve rupturas no processo, isto é, uma divisão entre o brincar visando à coleta de dados e outro à intervenção, o brincar bem como seus objetivos foram se transformando naturalmente e

acompanhados ao longo da pesquisa. Os autores utilizados como referências à influência do brincar sobre os estados emocionais da criança foram Aberastury (1992) e Winnicott (1975, 1982); as referências para o tema agressividade são compostas por obras de D. W. Winnicott (1992, 2005).

4 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Observações

As observações ocorreram por duas semanas, na sala de aula e no pátio. Assim como relatado pela coordenadora, o garoto agredia física e verbalmente aos colegas, professores e funcionários, com e sem motivos aparentes. Em uma das vezes nas quais agrediu um garoto que se sentava na carteira atrás dele, o fato que antecedeu sua reação foi a dificuldade encontrada em realizar uma atividade de língua portuguesa. Após agredir o garoto, disse alto, em tom de irritação: *Eu sou burro* e saiu da sala. A professora pediu para uma aluna ir buscá-lo. Ele se sentou, porém, não conseguia se concentrar no texto que precisava elaborar.

A pesquisadora também observou que o garoto não possuía vínculos, sendo a dificuldade nos relacionamentos, notória. Qualquer ação era motivo para brigas ou discussões, culminando com as agressões físicas - fator que dificultava a socialização e a criação desses vínculos. O garoto sempre estava sozinho e, em trabalhos em grupo, precisava ser inserido pela professora, tanto dentro quanto fora da sala de aula. No pátio as discussões e agressões eram constantes. O garoto sempre retornava à sala de aula muito nervoso após o intervalo, pois, se envolvia em desavenças com outros meninos no jogo de futebol justamente pela dificuldade nas relações e de compreensão de regras da brincadeira.

4.2 História de vida

Em entrevista a avó do garoto afirmou cuidar dele desde quando nasceu. A mãe da criança mora no exterior por motivo de trabalho, não tendo qualquer contato com a criança e avó. A avó pontuou que o relacionamento que a criança tinha com a mãe, quando esta ainda morava no Brasil, não era boa. Ela disse que a filha era *distante*¹ do garoto, que *não dava atenção para ele, brigava mais do que dava atenção*. Após a partida da mãe, a guarda do garoto - à época com dois anos de idade - ficou com a avó. Quanto ao pai, a identidade nunca foi revelada pela mãe e, conforme os relatos da avó, foi possível perceber a presença de um tio, ao qual o garoto chama de *pai*.

O garoto *balançava a cabeça* e a família não entendia por qual motivo. Ainda pequeno passou por especialista e obtiveram a confirmação de autismo moderado e hiperatividade. O médico receitou ao garoto Ritalina (duas vezes ao dia), Daforin e Aripazol (uma vez ao

¹ Os trechos em itálico indicam falas literais dos entrevistados.

dia). Com o tempo o menino passou a vomitar após tomar os remédios, sempre no mesmo lugar e horário. Posteriormente, a avó percebeu que o menino estava forçando vômito no quarto e, logo em seguida, dizia que não queria ir à escola.

As relações que o garoto estabelecia na escola, conforme a avó, *não era das melhores*. Ela informou que era muito comum receber *reclamações da escola* e que conversava muito com o neto sobre seu *comportamento*. Com relação à aprendizagem, ela disse que Carlos é *um aluno muito inteligente*, mas o que a preocupa é o fato *dele não gostar de estudar e, principalmente, de escrever*. Ela comentou que o *neto tem a letra feia, como se não tivesse desenvolvendo a motricidade fina*, e que continua escrevendo com letra de forma, ressaltando que sua letra cursiva quase não é possível ser compreendida.

Em casa brinca a maior parte do tempo sozinho, principalmente com vídeo game e jogos de computador. A avó disse que só tem permissão para entrar no quarto dele para levar um lanche ou o jantar e que, quando não está jogando, brinca com carrinhos.

4.3 Entrevista com a professora

A professora relatou que ocorriam, diariamente, *confusões, mal entendidos, brigas e irritação* do garoto com os colegas de sala por motivos pequenos ou sem motivos. A sala de aula, ainda conforme a professora, tem bons alunos e alguns com um pouco de dificuldade. O garoto está entre os alunos que *tem um pouco de dificuldade na escrita*. Ressalta a professora que o garoto precisa *de limites*, pois sempre quer fazer as coisas *conforme suas vontades, não sabendo lidar com o “não”*.

Em relação à agressividade do garoto, a professora compreendia ser esta um sintoma do autismo. Porém, além do autismo, apontou a ausência da mãe como fator de intenso sofrimento a ele. Embora reconhecesse que avó oferecesse toda a assistência necessária ao neto, observava que a figura materna fazia muita falta na vida do menino, já que ele mesmo dizia, em sala de aula, que *a mãe o abandonou e quem cuidava era a vó*. Falas como essa, além de outras envolvendo a falta de paternidade reconhecida, traziam angústia ao garoto, conforme a professora. Destacou, ainda, o fato de que *apesar de sempre buscar o melhor ao neto, a avó permitia ao garoto fazer o que quisesse e que não impunha limites a ele*. Outro fator seriam os efeitos colaterais da medicação utilizada pela criança.

Ainda conforme a professora os conflitos entre o garoto e as outras crianças ocorriam *rapidamente, e ele realmente ficava muito nervoso em sala de aula e, por vezes, por conta desse nervosismo não conseguia realizar as atividades propostas, ficando ainda mais nervoso*. Com seus pares na sala de aula, *quase não possuía vínculos e, muitas vezes, os contatos levavam a conflitos entre eles, sendo preciso separa-los*.

4.4 Encontros lúdicos

Nesta seção apresentar-se-ão os dados gerais referentes aos encontros lúdicos entre a pesquisadora e o garoto na brinquedoteca escolar. Para que se tenha uma visão

de como ocorreram tais encontros, alguns deles serão relatados resumidamente durante a discussão dos resultados, que serão apresentados por meio de um quadro sinótico.

| Encontros | Brincadeiras realizadas pela criança | Significados das brincadeiras |
|-----------|---|--|
| 1 | Manipulação geral dos brinquedos; Batman e Homem de Ferro atacam boneco. | Contato/experimentação/reconhecimento Manifestação de agressividade |
| 2 | Batman e Homem de Ferro atacam boneco; Batidas entre carros; perseguição. | Manifestação de agressividade |
| 3 | Batman e Homem de Ferro atacam boneco. Boneco lançado contra a parede. | Manifestação de agressividade |
| 4 | Batidas entre motos, carros. | Manifestação de agressividade |
| 5 | Jogo de charadas Banco imobiliário (comprar casa) Jogo Cai não cai | Tentativa de entrar em contato com a pesquisadora e cumprir regras. Desejo de comprar uma casa. |
| 6 | Construção de castelo com blocos de madeira. | Desejo de que a mãe estivesse perto dele. |
| 7 | Construção de castelo com blocos de madeira. | Desejo de que a mãe estivesse perto dele. |
| 8 | Compra e venda de casas. | Desejo de ter um local para “prender” a mãe. |
| 9 | Desenho: carro maior perseguindo carro menor, a mãe dentro do carro menor. | Fantasia a respeito do “sumiço” da mãe. |
| 10 | Desenho: carro | Desejo de resgatar a mãe. |
| 11 | Desenho: fada presa em uma torre do castelo e o personagem Mário Bros tenta destranca-la. | Desejo de resgatar a mãe. |
| 12 | Desenho: um carro em viagem para um lugar “onde tem tudo”. | Desejo de resgatar a mãe. |
| 13 | Desenho: “camionete indo à Europa”. | Resgatou a mãe. |

Quadro 1- Síntese da evolução dos encontros lúdicos na brinquedoteca escolar.

Fonte: Daniela Ribeiro Braga/Andreia Cristiane Silva Wiezzel.

É importante contextualizar que, na maior parte dos encontros lúdicos, o garoto chegava à brinquedoteca escolar nervoso, irritado, pois, geralmente, ocorriam muitos conflitos durante o intervalo. Após uns 15 minutos de brincadeiras, ele demonstrava estar mais calmo.

No primeiro encontro o garoto pegou um boneco do Homem de ferro, um do Batman e outro de personagem desconhecido, os super heróis eram *amigos do bem* e o terceiro boneco *era inimigo*. Os super heróis (um ficou com a pesquisadora e outro com o garoto) lutavam contra o terceiro boneco. Posteriormente o garoto pegou dois carros, um para cada super herói, e esses carros também atacavam e golpeavam o terceiro boneco. Isso

se repetiu por várias vezes. Nesse dia o garoto chegou à brinquedoteca muito bravo porque *tinha tomado gol, no jogo, na hora do intervalo*, algo que se repetiu no encontro seguinte.

No terceiro encontro lúdico os bonecos do Homem de ferro e Batman “lutavam” contra outros brinquedos denominados monstros. Nas lutas os bonecos se ajudavam e os golpes dos super heróis eram tão fortes que faziam com que os monstros colidissem contra a parede. Muitas vezes o garoto dizia que os bonecos haviam *morrido*, ou então estavam *feridos gravemente*. Ao final os bonecos *do mal* ressuscitavam e reiniciava o combate entre estes e os super heróis. O detalhe da ressurreição se deve às experiências que o garoto possui diariamente com os jogos de videogame e computador. Nesse dia o garoto estava bravo porque “não deixaram” que ele chutasse o pênalti.

Predominantemente nos dois primeiros encontros as brincadeiras demonstraram muita agressividade, muita tensão foi externalizada. Essa dinâmica se manteve nos encontros posteriores, nos quais apenas os brinquedos eram trocados. Exemplos: batidas entre carros e motos, perseguições de barco. A partir desse período as brincadeiras começaram a se tornar diferentes, o garoto passou a brincar com jogos que continham regras, tais como Charada, Banco imobiliário e Cai não cai.

Essas escolhas de brincadeiras foram importantes, porque uma das dificuldades do garoto, relatadas pela professora, consistia justamente nas regras. Durante os jogos de futebol na hora do intervalo, era comum o garoto entrar em conflito com outros e com a professora por não querer respeitar as regras do jogo, como verificado no caso do pênalti. O tempo todo acreditava ser lesado pelas pessoas. Nos encontros lúdicos não o agradava a ideia do horário de término da atividade, ao que ele reagia se negando a ajudar a pesquisadora a guardar os brinquedos, muito embora nunca a tenha agredido. Ele dizia que *queria fazer o que quisesse*, o que reitera os apontamentos da professora sobre a questão de limites.

No jogo da Charada o garoto gostava muito de adivinhar as cartas, pois isso reafirmava suas habilidades cognitivas. Como apresentava dificuldades na escrita duvidava de suas reais capacidades e, muitas vezes, jogava o lápis com força no chão - dizendo que era *burro* - nos momentos em que tinha qualquer dificuldade em copiar algo da lousa. Quanto ao Banco imobiliário gostava de comprar carros. Dizia ser *apaixonado por carros* e, como será discutido mais adiante, esse gosto tinha um sentido muito especial.

Durante um dos encontros em que brincou com os jogos, além dos conflitos entre ele e alguns garotos da escola nos jogos de futebol, outro conflito adicional ocorreu, deixando-o transtornado: à caminho da brinquedoteca, em companhia da pesquisadora, o garoto provocou um menino esquizofrênico que passou próximo a ele. A pesquisadora o repreendeu de forma comum, sem exageros, mas ainda assim o garoto ficou muito bravo, nervoso, chorou e disse, gritando, *que ninguém o entendia, que ninguém o defendia*. Disse que iria embora e foi saindo em direção ao portão da escola, assim como fazia em sala de aula nos momentos em que a professora precisava chamar à sua atenção. Recusou-se a

ir à brinquedoteca, o que só ocorreu depois de muita conversa. Ele disse que as pessoas o provocam.

O sexto encontro retrata o brincar do garoto em um momento mais avançado do trabalho. Ele pegou bloquinhos de madeira e, em princípio, parecia estar montando um cercado. Na sequência foi colocando uma pecinha em cima da outra, dando forma a um castelo. Disse que *a princesa ficaria ali, presa, porque precisava ser protegida*.

Até então o brincar já havia sido utilizado como expressão de raiva e agressividade e, também, como forma de enfrentamento à dificuldade em obedecer a regras. Nesse terceiro momento foi possível ao garoto ir além, expressando, por meio do brincar, sua maior angústia. O fato de considerar ter sido abandonado pela mãe quando tinha três anos o incomodava muito e sempre estava tenso e triste por conta desse fato, chegando a falar sobre esse assunto com as professoras. Ele tinha ciência do autismo e de suas dificuldades relacionais, porém, o que buscava primordialmente resolver em sua vida era a distância que o separava da mãe, mas não tinha ideia por onde começar.

Como o garoto era muito pequeno quando a mãe viajou não compreendeu o motivo dessa viagem e fantasiava que ela tinha sido levada à força ou que ainda não havia retornado porque estava presa em outro país. Um lado dele crê que foi abandonado, o outro lado diz que a mãe foi levada para longe dele. Provavelmente seja menos doloroso viver sob essa segunda explicação, fantasiosa.

Assim, representou em seu brincar, não apenas o desejo de que a mãe esteja perto dele, como, também, a intenção de retê-la, por receio de que desaparecesse novamente. O fato é que, na primeira verbalização, disse à pesquisadora que queria *prender a princesa na torre*, depois, disfarçou e disse que esta *precisava ser protegida*. A ideia da prisão se confirmou no próximo encontro, no qual comprou uma casa para *prender* a princesa.

No próximo encontro a primeira fala do garoto ao adentrar à brinquedoteca foi: *Tia, não briguei com ninguém hoje!* Veio correndo e deu um abraço na pesquisadora, que comemorou com ele. Nesse encontro voltou a expressar as fantasias com relação ao desaparecimento da mãe, desta vez de maneira mais detalhada: foi levada presa dentro de um carro. Para ele a mãe ainda não havia retornado porque precisava da ajuda dele para escapar do cativeiro (aqui ele é o super herói). No encontro seguinte o garoto comprou um carro, representado por meio de um desenho, na intenção de resgatar a mãe.

Tem-se, neste caso, a constituição de um processo de resolução simbólica ao problema, isto é, primeiro a criança adquiriu uma casa e depois o carro, só restando partir em busca da mãe. A resolução simbólica de uma dificuldade de vida ameniza o sofrimento, traz paz e alívio, tranquilizando os estados emocionais infantis, minimizando os conflitos nas relações interpessoais quando estes têm origem emocional. O resgate ocorreu nos encontros lúdicos seguintes: o garoto se viu como o personagem *Mário* (famoso nos jogos de videogame e computador) que destranca a porta da torre na qual a princesa está presa (utilizou desenhos). No dia deste resgate, também, o garoto estava *muito feliz, pois havia*

feito um gol no jogo de futebol da escola durante o intervalo e todos o abraçaram. Fica claro que a reorganização interna liberou a criança para melhor participar e obter êxito em atividade escolar que era muito conflituosa, pois se sentia rejeitado. Interessante apontar, ainda, que a fantasia foi um mecanismo de defesa que impulsionou a resolução simbólica do conflito na criança, que a impedia de viver plenamente as relações interpessoais.

Esse caso foi muito interessante e desafiante, pois, em tese, seria complicado trabalhar com a atividade lúdica no contexto do autismo moderado visando contribuir à qualidade das relações interpessoais. Primeiro porque a criança autista, conforme estudos, apresenta dificuldades com relação à capacidade simbólica e criatividade; segundo, sendo o brincar considerado por Aberastury (1992) e Winnicott (1975;1982;1992) como atividade em que a criança é possível expressar e resolver seus conflitos de forma simbólica, como se daria este processo em uma criança cujo brincar era ainda muito incipiente? Além disso, como essa criança poderia se beneficiar dos efeitos positivos do brincar ao seu desenvolvimento emocional em um brincar espontâneo, isto é, sem um direcionamento?

No caso trabalhado verificou-se que a criança, inicialmente, e assim como apontam Tamanaha et al (2006), apresentou um brincar com características sensório-motoras. A pesquisadora convidou a criança a explorar os brinquedos, a olha-los, a abrir as caixas que os acomodavam. Como a pesquisa fora iniciada por um período de observação em sala de aula, a pesquisadora já havia iniciado um vínculo com a criança. Enquanto o garoto brincava, a ele era oferecida a atenção que tanto demandava, pois a pesquisadora já estava ciente de suas dificuldades e necessidades. Manteve com ele uma relação empática e de compreensão, a partir daquilo que representava em suas brincadeiras e verbalizações. O acolhia nos momentos de conflitos, ouvia suas queixas, procurava mostrar uma segunda visão sobre os fatos que aconteciam na hora do intervalo.

Em análises das entrevistas percebemos que esse garoto passou por situações muito intrusivas em seu desenvolvimento emocional, ainda em tenra idade, o que pode ter dificultado este desenvolvimento, conforme Winnicott (1992; 1983; 2005). Para o autor, com base em sua teoria do amadurecimento, a vivência de intrusões repetitivas e profundas nas fases da dependência absoluta (recém nascido até uns seis meses) e dependência relativa (dos seis meses até dois anos) leva a uma organização de defesas muito fortes, visando evitar uma suposta repetição dessas experiências que foram insuportáveis à criança. Portanto, tem-se um conjunto de fatores de ordem afetiva, psíquica e social que concorreram ao autismo do garoto - na perspectiva de Winnicott - e que também se aplicam às origens da agressividade de fundo emocional.

Ressaltam Tamanaha et al (2006), em sua pesquisa, que a provisão ambiental, dentro de um processo de mediação em que um adulto consiga trabalhar com a criança por meio de modelo e incentivo ao brincar, torna possível a esta superar o caráter essencialmente sensório-motor - que marca o brincar da criança autista - como possibilitar a ela condições de “explorar novas formas de brincar” (TAMANAHA, p. 307, 2006).

De nossa parte podemos dizer, por meio da pesquisa ora apresentada, que nesta nova realidade do brincar que se abre à criança autista, é possível que esta, assim como as demais crianças, pode se beneficiar do impacto do brincar ao desenvolvimento emocional, tendo repercussões positivas em suas relações interpessoais. O garoto iniciou com brincadeiras sensório-motoras, pouco tempo depois já estava praticando o jogo compartilhado - explorando os objetos como meio comunicativo entre ela e o adulto (TAMANAHA, p. 309, 2006) - chegando, finalmente, ao jogo simbólico, no qual “utiliza o objeto num jogo de faz-de-conta, fazendo representações mentais de situações vivenciadas (idem).

Conforme o estudo de Tamanaha (2006) entre as 11 crianças participantes da pesquisa em que as atividades lúdicas eram avaliadas, nenhuma chegou a utilizar o jogo simbólico, porém, a autora concluiu que algumas delas puderam ir além do brincar sensório-motor, e isso se deu exclusivamente devido à presença estimulante do pesquisador. No caso de nossa pesquisa, desde o início o garoto já demonstrou ter potencial ao desenvolvimento do brincar, muito embora houvesse uma diferença de dois anos para mais entre ele e as crianças pesquisadas por Tamanaha et al (2006). Se em um encontro de avaliação, de 50 minutos, Tamanaha (2006) já identificou alterações na qualidade do brincar das crianças estudadas, por intermédio de estímulo do pesquisador, temos mais um motivo para reafirmar que algo muito significativo ocorreu no processo de desenvolvimento emocional do garoto durante os 13 encontros lúdicos que envolveram a pesquisa. Resta a nós darmos sequência a este tipo de pesquisa com outras crianças autistas, em diferentes níveis.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho foi possível elucidar alguns aspectos emocionais que envolvem o autismo, a agressividade excessiva e a dificuldade da criança em se relacionar no ambiente escolar. Neste cenário se tornou evidente a necessidade de acolhimento à criança e o oferecimento de condições propícias a seu desenvolvimento emocional.

A brinquedoteca escolar e a presença de uma pessoa que pode acompanhar o garoto e incentivá-lo a brincar, foram determinantes em um processo de intervenção que priorizou o acolhimento e a atividade lúdica na criação de um ambiente mediador e facilitador de desenvolvimento.

Este ambiente proporcionou à criança condições para o enfrentamento de questões que a incomodavam profundamente, utilizando seus próprios recursos emocionais, mobilizados pelos mecanismos que envolvem o brincar. Em um tempo relativamente curto a criança já era capaz de poder desfrutar de momentos mais agradáveis com seus pares, aparentando estar mais calma.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1992.

ALVAREZ, A. **Companhia viva**: psicoterapia psicanalítica com crianças autistas, borderlines, carentes e maltratadas. Porto Alegre: Artmed, 1994.

KLIN, A. Autismo e síndrome de asperger: uma visão geral. *Rev. Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo, 28, p.3-11, 2006.

TAMANAHA, A. et al. A atividade lúdica no autismo infantil. **Distúrbios da comunicação**, São Paulo, 18, v.3, p. 307-312, 2006.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

_____. **A criança e o seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

_____. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artmed, 1983.

_____. **Natureza Humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

_____. **Privação e delinquência**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento de egressos 111, 112, 119
Agressividade 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52
Agroindústrias 111, 115, 116
Alternância 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253
Ambiental 51, 65, 113, 142, 144, 145, 148, 149, 152, 212, 221
Ambientes virtuais de aprendizagem 32, 87, 88, 89, 90, 99, 100
Aprendizagem significativa 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 179
Atividade física 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141
Autismo 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53
Avaliação do ensino superior 181, 182, 223, 224, 227, 237, 240
Avaliação institucional 177, 178, 182, 183, 184, 189, 223, 224, 225, 226, 228, 233, 237, 238, 239, 240

B

Brincar 42, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 152
Building information modeling (bim) 254

C

CEFFAS 241, 242
Ciências naturais 36, 39, 40
Construcionismo 54, 57, 89
Conteúdos *hipermedia* 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130
Criança 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53
Curso de capacitação 254, 256, 259

D

Desigualdade 2, 14, 20, 22, 24, 31, 70, 190
Diretrizes curriculares 64, 78, 79, 81, 83, 86
Discriminação 14, 16, 19, 21, 23, 24
Disseminação de informação 223
Docência 4, 34, 79, 80, 81, 86, 87, 150, 169, 178, 179, 180, 181, 188, 189, 262

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 13, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36,

38, 39, 41, 42, 45, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 109, 112, 119, 120, 124, 129, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 158, 160, 162, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 262

Educação básica 1, 4, 6, 12, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 133, 134, 191, 262

Educação em saúde 217, 219, 220

Educação escolar prisional 67, 70

Educação superior 34, 79, 80, 85, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240

Enem 187, 221, 222, 229

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 115, 118, 133, 134, 135, 140, 142, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 219, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 248, 249, 250, 262

Ensino de arte 171

Ensino médio 4, 7, 40, 73, 74, 76, 91, 163, 176, 191, 193, 221, 242, 245, 249

Ensino remoto 3, 5, 6, 28, 32, 36, 54, 55, 56, 66, 157, 158, 168, 191, 192, 197

Ensino superior 27, 28, 30, 31, 33, 68, 73, 78, 79, 80, 84, 87, 89, 92, 93, 100, 118, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 193, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 237, 240, 262

Escolares 1, 3, 4, 31, 45, 61, 84, 96, 132, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 151, 180, 191, 194, 196, 205, 245

Esporte 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 195

Estratégia de aprendizagem remota 54

Estratégias ativas 217, 220

Exercício 17, 19, 63, 65, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 123, 129, 130, 177, 179, 188, 189, 196, 198, 235

F

Família 16, 19, 30, 46, 140, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 168, 241, 242, 244, 245, 248, 250, 251, 252, 253

Ferramentas avaliativas 87, 88, 94, 99

Formação de professores 28, 62, 64, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 159, 170, 178, 191, 200, 262

Formação docente 28, 29, 32, 33, 35, 64, 169, 177, 178, 179, 243

Frequência cardíaca 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

I

Ifsul 119

Imaginários sociais 120, 121, 122, 123, 130

Inclusão pedagógica 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Indígena Misak 120

Inovação 1, 5, 12, 36, 38, 39, 61, 120, 152, 153, 154, 178, 179, 234, 254

Instrumentos metodológicos 241

Interculturalidade 171, 172, 173, 174, 175, 176

Intervenções urbanas 171, 172, 173, 174, 175, 176

L

Lazer 14, 25, 132, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 195

Letramento digital 1, 2, 5, 8, 10, 12, 57

Linguagem cartográfica 62, 64, 65, 66

Linguagem de programação 54, 56, 57, 60

M

Matemática 6, 7, 81, 191, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 206, 262

Material instrucional 28, 29, 31

Moodle 32, 87, 88, 90, 91, 94, 97, 98, 99

Mulheres 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 101, 104, 106, 252

O

Oficinas pedagógicas 221

P

Pais 124, 131, 134, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 167, 242, 252

Pandemia 1, 2, 3, 5, 12, 28, 31, 32, 34, 36, 38, 40, 54, 55, 65, 66, 150, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Paraná 26, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 101, 104, 140, 141, 150, 241, 242, 244, 249, 250, 259, 261

Políticas educacionais 67, 78, 79, 178, 190, 240

Prática docente 62

Preconceito 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 26

Primeiros socorros 217, 218, 219, 220

Profissão docente 169, 177, 179, 189

Projeto de ensino 27, 28, 30, 31

Projetos 19, 20, 38, 65, 72, 73, 81, 91, 117, 118, 122, 132, 140, 142, 144, 145, 147, 170, 183, 245, 256, 259, 261

Q

Química 39, 40, 41, 149, 192, 202, 209, 210, 211, 214, 221

S

Saúde 17, 19, 30, 31, 32, 33, 44, 101, 103, 104, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 145, 157, 162, 164, 168, 169, 195, 217, 218, 219, 220, 233, 240

Scratch 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Sedentarismo 132, 133, 135, 140, 141

Sigaa 87, 88, 90, 91, 94, 97, 98, 99, 100

Sistema nervoso autônomo 101, 102, 103

Socrática 241, 242, 245, 246, 248, 250, 251

Softwares 36, 37, 38, 39, 40, 41, 198

Sustentável 25, 142, 143, 144, 148, 149, 170, 171

T

TDIC 55, 56, 57

Tecnologias 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 12, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 55, 61, 88, 89, 103, 112, 121, 123, 124, 125, 126, 130, 133, 142, 143, 158, 162, 165, 170, 179, 192, 195, 196, 198, 200, 201, 221, 223, 224, 257, 259

Tomada de decisão 223, 224, 225, 234, 235, 237, 238

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021